

Esforços direcionados para superar essas barreiras são fundamentais para ampliar a implementação do PBM, promovendo, assim, maior segurança do paciente, melhores desfechos clínicos e uso mais eficiente dos recursos em nível nacional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105854>

ID - 516

IMPACTO DA ESTRATÉGIA PATIENT BLOOD MANAGEMENT NA REDUÇÃO DE TRANSFUSÕES PERIOPERATÓRIAS EM CIRURGIAS ONCOLÓGICAS

M Nunes Gil ^a, L de Moraes Franco ^b,
DD Gomes do Nascimento ^b,
G Salomão Mendes do Carmo ^a,
M Rossi Carraro ^c, LC Mendes ^b,
J Alves dos Reis Neto ^b, M Clemente de Souza ^b,
G Leão Medina ^d, JL Tavares de Lucena ^e

^a Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, Brasil

^b Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil

^c Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil

^d Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, SP, Brasil

^e Faculdade Metropolitana, Porto Velho, RO, Brasil

Introdução: A transfusão sanguínea é frequentemente utilizada em cirurgias oncológicas, embora esteja associada a riscos imunológicos, infecciosos, aumento da morbimortalidade e elevação dos custos hospitalares. Como alternativa, a estratégia Patient Blood Management (PBM) tem ganhado destaque por incorporar medidas clínicas que visam reduzir a necessidade transfusional, melhorar a tolerância à anemia e ampliar a segurança assistencial. Considerando os riscos envolvidos, torna-se necessário investigar abordagens que minimizem o uso indiscriminado de hemoderivados. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é analisar os efeitos da implementação do Patient Blood Management na redução de transfusões perioperatórias em cirurgias oncológicas, considerando benefícios clínicos e uso racional de hemocomponentes. **Material e métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com objetivo de avaliar o impacto da estratégia Patient Blood Management (PBM) na redução de transfusões perioperatórias em cirurgias oncológicas. A coleta de dados foi realizada entre junho e julho de 2025, nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores "Patient Blood Management", "Blood Transfusion", "Cancer Surgery" e "Perioperative Care", combinados com operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, em português, inglês ou espanhol, com acesso ao texto completo. Estudos duplicados, revisões narrativas e artigos que não abordavam diretamente o uso do PBM em contexto cirúrgico oncológico foram excluídos. A análise dos dados foi feita de forma descritiva, destacando os principais achados relacionados à eficácia da PBM na redução de transfusões. Discussão e conclusão **Discussão:**

Um estudo científico abrangeu 836 pacientes submetidos a cirurgias oncológicas, sendo 289 antes e 447 após o uso da Patient Blood Management (PBM). O número de transfusões pós-cirurgia foi reduzido de $5,5 \pm 11,1$ para $3,0 \pm 6,9$ unidades por paciente. Além disso, houve uma redução de 21,5% (de 62,4% para 40,9%) na quantidade de transfusões durante a internação. A sobrevida geral em dois anos foi de 67% para 80,1% nos pacientes que foram submetidos à abordagem PBM. Uma metanálise demonstrou que nos pacientes com cânceres gástricos, a PBM foi associada à pior sobrevida geral, com hazard ratio (HR) = 2,39 [IC95%: 2,00, 2,84], $p < 0,001$, também associado a maiores números de complicações pós-operatórias [OR = 2.30 (95%CI:1.78, 2.97), $p < 0.001$], especialmente as de grau 3-5 com base na classificação de Clavien-Dindo [OR = 2.50 (95%CI:1.71, 3.63), $p < 0.001$]. Em cirurgias urológicas, a incidência de transfusão de glóbulos vermelhos diminuiu de 11,5% em 2019 para 6,6% em 2022 (risco relativo 0,58, IC 95% 0,38-0,87, $p = 0,01$) mediante uso da PBM. **Conclusão:** A análise dos estudos revisados confirma que a implementação do Patient Blood Management (PBM) contribui significativamente para a redução das transfusões perioperatórias em cirurgias oncológicas, alinhando-se ao objetivo proposto. Embora a PBM apresente benefícios clínicos e otimize o uso de hemocomponentes em diversos tipos de câncer, os resultados indicam variações nos desfechos, especialmente no câncer gástrico, evidenciando a necessidade de abordagens individualizadas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105855>

ID - 2008

IMPACTO DAS TRANSFUSÕES DE HEMOCOMPONENTES E HEMODERIVADOS NA SOBREVIDA PRECOCE DE PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE HEPÁTICO NO HCFMUSP

TCPM Pedro ^a, CHS Almeida ^a, T Facincani ^a,
A Mendrone-Junior ^a, VG Rocha ^b,
LMS Malbouisson ^c, C Almeida-Neto ^a

^a Fundação Pró-Sangue, São Paulo, SP, Brasil

^b Departamento de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

^c UTI da Gastroenterologia e Transplante Hepático, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O transplante hepático é um procedimento de alta complexidade, historicamente associado a perdas sanguíneas significativas e a necessidade de múltiplas transfusões. Considerando que as transfusões estão associadas a piores desfechos clínicos, torna-se essencial reduzir sua utilização de forma criteriosa, a fim de obter melhora dos resultados clínicos em pacientes submetidos ao transplante hepático. **Objetivos:** Avaliar a correlação entre o uso dos